



# EDITORIAL

A equipe da Doutrina Militar Terrestre (DMT) em Revista, produzida pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), por intermédio do Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex), sente-se honrada em levar aos seus leitores a décima segunda edição deste periódico de assuntos de natureza militar. Trata-se de uma inédita edição temática voltada para a participação dos brasileiros na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (*Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti - MINUSTAH*, sigla em francês), produzida por intermédio de uma parceria com a Divisão de Operações de Paz da 3<sup>a</sup> Subchefia do COTER, visando a registrar os principais aspectos, ligados à doutrina militar voltada para as operações de paz, colhidos ao longo dos treze anos de experiência do Exército Brasileiro (EB) naquele país caribenho.

Abrindo a edição, a Embaixadora Maria Luisa afirma que a *MINUSTAH* constitui marco na cultura de operações de manutenção da paz do Brasil, pois o êxito do comando militar da Missão configurou indubitável ativo diplomático auferido e posicionou o País como referência de conduta e profissionalismo. A autora enaltece o papel das mulheres como promotoras de estabilidade e de facilitação do contato entre as forças de paz e a população local, ressaltando a função pioneira desempenhada por uma capitão da PM/DF, a qual foi a primeira mulher brasileira a liderar contingente policial da Organização das Nações Unidas (ONU) no combate à violência urbana.

Ao dissertar sobre as operações de paz, o Coronel Mendonça menciona que a *MINUSTAH* trouxe desafios logísticos e operacionais que mudaram a face do Exército Brasileiro, pois naquele território caribenho, enfrentamos gangues, um terremoto de

grande magnitude e furações; pacificamos o país e ajudamos humanitariamente milhões de desassistentes. Enfatiza que as missões com tropa, como um capítulo à parte na historiografia militar brasileira, projetam o nome do Brasil no "ambiente ONU", trazendo ao país mais voz ativa nas mesas de negociação daquele organismo, gerando expectativa na atuação das tropas de nosso país, toda vez que abre ou se expande uma missão de paz daquele organismo.

Ao narrar suas impressões pessoais e experiências colhidas nos níveis estratégico (QG da ONU) e operacional (QG do componente militar) sobre as perspectivas estratégica e operacional das Forças Armadas Brasileiras no Haiti, o General de Divisão Goulart, *ex-Force Commander*, enfatiza que a reação da tropa brasileira foi extremamente positiva devido à sua coesão e à liderança segura de seus comandantes. Adicionalmente, deixou bem claro que as operações frequentes contra criminosos, aliadas a procedimentos adequados da tropa – dura no trato com os bandidos; amena e atenciosa com a população –, asseguraram a manutenção do controle das áreas críticas e o estrangulamento do crime.

Prosseguindo, o Coronel Eickhoff descreve o importante papel do *BRABAT/25* (do qual foi comandante) ao assumir todo o território haitiano por se tornar a única unidade de infantaria da *MINUSTAH*. O Batalhão vivenciou três fases distintas em sua atuação, iniciando com a ajuda humanitária na região de Les Cayes, fortemente atingida pelo furacão Matthew, seguida da passagem da área de responsabilidade para o componente policial da *MINUSTAH* (*UNPOL*, sigla em inglês), até a ocupação de bases ao norte do país substituindo as tropas do Chile e do Uruguai/Peru.

Em seguida, o Tenente-Coronel Alerrandro destaca o papel dos 24 contingentes da Companhia de Engenharia de Força de Paz/Haiti, especialmente na reconstrução da infraestrutura do país, duramente devastado por grandes desastres naturais. O autor destaca, ainda, que uma futura missão de paz que venha necessitar de uma companhia de engenharia deverá considerar todas as lições aprendidas pela *BRAENGCOY* na *MINUSTAH*.

Ao discorrer sobre o emprego do Destacamento de Operações de Paz (DOPaz), o Major Português aborda que as forças de operações especiais possibilitaram a multiplicação do poder de combate de nossas tropas em um ambiente operacional envolvendo diversas forças militares, forças auxiliares e a população, num ambiente de grave conturbação interna. Uma das principais diferenças que o Brasil teve em relação aos outros países que atuaram no Haiti foi a utilização do DOPaz, que atuou decisivamente na pacificação de *Cité Soleil*, considerada uma das favelas mais violentas do mundo em janeiro de 2007.

A seguir, o Tenente-Coronel Harryson comenta sua experiência com o Destacamento de Resposta Inicial (DRI), integrante da modular e temporária “Força de Ajuda Humanitária”, empregado na prevenção a desastres para avaliar o evento e dimensionar as ações e os meios “sob medida” para responder à catástrofe. Os integrantes do DRI são militares especializados em suas áreas funcionais dentro do EB e podem, seguindo o princípio da dualidade, emprestar suas capacidades para uma resposta em situação de crise.

Ao escrever sobre o papel do intérprete em missões de paz, a Coronel Carla Beatriz defende que, no sentido de minimizar o estresse natural da função, também é

importante a consciência situacional, que facilita a preparação operacional, física e psicológica, pois o intérprete é também um agente de informação. Interpretar não é simplesmente substituir palavras de um idioma para outro. É uma questão de entender a ideia transmitida e, depois, explicá-la, usando os recursos idiomáticos para que a outra pessoa comprehenda o conteúdo exposto.

Encerrando a edição, o General de Divisão Ajax, *Force Commander* por ocasião do término da *MINUSTAH*, apresenta o legado, os aprendizados e os aperfeiçoamentos necessários para as próximas missões, concluindo que temos uma sólida formação de oficiais e praças em nossas escolas militares, adestramos nossas tropas com excelência e os jovens que a sociedade nos entrega, anualmente, são de fato transformados em soldados. Provamos que somos capazes e que sabemos solucionar conflitos com eficácia, sem perder a capacidade de reação como tropa profissional. No entanto, não podemos cair na armadilha de achar que temos a solução para os novos problemas que se apresentarão, pois enfrentaremos um cenário desconhecido. Para novos desafios, novas soluções.

Esperamos que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser de nosso trabalho, e sugestões sejam encaminhadas ao Portal da Doutrina ou diretamente aos autores, cujo e-mail está disponibilizado no início de cada artigo.

Sentimo-nos orgulhosos do elevado padrão dos artigos produzidos e agradecemos a valorosa colaboração de todos os articulistas, esperando que essa participação seja ainda maior nas edições vindouras, pois o sucesso do desenvolvimento doutrinário é fruto da conjugação de esforços de todos.



“BRASIL NO HAITI, UM CASO DE SUCESSO (2004-2017)”

